



A constituição de um Pólo de Educação Permanente na região Leste Paulista do Estado de São Paulo

Cuidar integralmente da saúde dos indivíduos e das comunidades constitui-se em tarefa complexa, a exigir contribuições provenientes de vários campos do conhecimento, de modo a orientar as práticas dos profissionais de saúde no momento do encontro com aqueles que sofrem e buscam auxílio. Aliado a isso, faz-se presente também a necessidade de considerar a saúde da coletividade, nos territórios onde vivem as pessoas e onde se desenvolvem as práticas profissionais. A qualificação das ações nas áreas de Saúde Coletiva e de assistência é, hoje, um desafio para os gestores do sistema de saúde, após uma década e meia de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).

O reconhecimento, pelo Ministério da Saúde, de que a adequada viabilização do SUS coloca, a cada momento, novos e grandes desafios aos gestores, profissionais de saúde, instituições formadoras e sociedade civil organizada, levou à constituição, em 2003, dos Pólos de Educação Permanente em Saúde, como um dispositivo para a execução da política de educação permanente no País. Estes deveriam estabelecer espaços de relacionamento entre as diferentes instituições implicadas com o cuidado em saúde, de forma a capacitar as equipes a identificar e enfrentar as dificuldades vividas pelo SUS, em cada região do país.

A Educação Permanente propõe o aprendizado em ato, dentro da realidade local e com base nos processos de trabalho, propiciando que a atividade educativa assuma significado e motive os trabalhadores para a proposição de caminhos novos e mais eficazes para a produção da saúde.

A região Leste Paulista, com 5,8 milhões habitantes e 90 municípios, onde foi instalado o primeiro Pólo do país a

organizar suas atividades, é composta pelas Direções Regionais de Saúde (DIR) de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista. A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp foi uma das primeiras instituições que compuseram o Pólo, juntamente com o município de Campinas e as três DIRs. O tamanho e a complexidade da rede de saúde localregional já apontavam para a necessidade do envolvimento de um maior número de instituições formadoras, trabalhadores da saúde, gestores municipais, estudantes e representantes de movimentos sociais organizados.

O principal desafio no início dos trabalhos do Pólo foi desenvolver um trabalho de parceria, produtivo e sinérgico, entre os diferentes participantes, coordenado pela direção da FCM, que foi incansável no chamamento a todas as instituições da região. Assim, foi-se construindo a Educação Permanente na Leste Paulista e, hoje, o Pólo funciona com um Colegiado Gestor, com participação ampla e eficaz na escuta das necessidades da região e ágil na capacidade de formulação de propostas de qualificação da atenção integral à saúde.

As diretrizes que têm guiado as atividades do Pólo orientam-se para a construção da integralidade da atenção nas redes locais, por meio de projetos de educação permanente, a implementação da participação de movimentos sociais organizados, principalmente capacitando conselheiros locais de saúde, o incentivo às reformas curriculares e a ampliação da capacidade de comunicação do Pólo na região.

Profa. Dra. Silvia Maria Santiago
Coordenadora do Pólo de Educação
Permanente Leste Paulista

DEPTO. MED. PREVENTIVA E SOCIAL, FCM, UNICAMP

NESTA EDIÇÃO:

A FCM e a formação de profissionais para o SUS

VEJA TAMBÉM:

A Educação Permanente em Saúde e os Pólos de Educação Permanente

A trajetória do Pólo Leste Paulista: uma construção compartilhada

A Educação Permanente na construção do SUS nos municípios



A FCM e a formação de profissionais para o SUS

Ao longo de sua história, vários departamentos desenvolveram atividades de ensino e extensão em serviços de saúde de Campinas e da região, destacando-se a atuação dos Departamentos de Pediatria, Tocoginecologia, Cirurgia, Clínica Médica, Medicina Preventiva e Social, entre outros.

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas últimas quatro décadas, esteve sempre em interação com os serviços de saúde de Campinas e região, prestando assistência, contribuindo para a formação de profissionais, colaborando nas reflexões sobre a saúde e a qualificação dos serviços e, por outro lado, também sendo influenciada por eles nos seus objetivos de ensino e na sua inserção na política de saúde.

Entre as atividades de extensão desenvolvidas junto à rede de serviços, foi pioneiro o projeto extramural realizado no bairro Jardim dos Oliveiras, em Campinas, de 1966 a 1969, uma iniciativa do Departamento de Medicina Preventiva e Social, com a participação do Departamento de Tocoginecologia. A partir de 1971, a FCM iniciou um projeto de maior amplitude, em parceria com o Estado e o município, na cidade de Paulínia, que propiciou a implantação de uma rede de serviços, com a participação de diversos departamentos, e a inserção de residentes e de alunos de Medicina e Enfermagem na atenção básica e secundária. Essa experiência durou até 1995 e representou um trabalho inovador no que se refere ao ensino, à assistência e à articulação interinstitucional, antecipando várias diretrizes que viriam a se constituir em princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), como a universalidade e a integralidade da atenção. Ao longo de sua história, vários departamentos desenvolveram atividades de ensino e extensão em serviços de saúde de Campinas e da região, destacando-se a atuação dos Departamentos de Pediatria, Tocoginecologia, Cirurgia, Clínica Médica, Medicina Preventiva e Social, entre outros. Nos últimos anos, com as reformas de ensino dos cursos de Medicina e Enfermagem, os novos cursos de Fonoaudiologia e Farmácia e as reformulações nos programas de Residência Médica, ampliaram-se os serviços da rede de saúde de Campinas

em que a FCM está presente, o que também ocorre no município de Amparo, por meio da Residência de Medicina de Família e Comunidade, que vem sendo construída com grande inter-relação com o município.

Além da presença relevante do complexo hospitalar da Unicamp no sistema de saúde regional e nacional, a FCM tem contribuído para a implantação de outros serviços hospitalares, como os Hospitais de Sumaré e de Hortolândia, estabelecendo parcerias com gestores estaduais e municipais para a consolidação do SUS. A essa relação da FCM com os serviços de saúde da região, soma-se um trabalho intenso de capacitação de profissionais para o SUS. Nessa área estão presentes praticamente todos os departamentos da Faculdade que, por meio de múltiplos cursos e oficinas de formação e atualização, preparam pessoal das diversas profissões da saúde para atuarem na assistência aos pacientes, para lidar com a informação em saúde e as intervenções de caráter coletivo e para realizarem planejamento e gestão de serviços nos diferentes níveis de atenção.

Com o surgimento dos Pólos de Educação Permanente, que articulam as necessidades regionais de capacitação de pessoal de saúde e as instituições formadoras, as atividades de extensão, catalisadas pelo Pólo Leste Paulista, ganharam nova dimensão e formatos. Isso tem envolvido repensar, juntamente com os gestores locais, os processos de trabalho das equipes de saúde e as demandas por microrregiões, propiciando inovar na construção de projetos de capacitação que possam permitir um maior impacto do SUS na atenção aos pacientes e à coletividade. Da mesma forma, possibilita reconsiderar também a interação dentro da FCM, entre seus departamentos, cursos e áreas, buscando ampliar as possibilidades de capacitação nos diferentes níveis de atuação profissional.

Profa. Dra. Maria da Graça Garcia Andrade

DEPTO. DE MED. PREVENTIVA E SOCIAL, FCM, UNICAMP

Profa. Dra. Maria de Lurdes Zanolli

DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA, FCM, UNICAMP



A Educação Permanente em Saúde e os Pólos de Educação Permanente

Apesar de parecer só um nome diferente ou mais moderno para designar as ações de formação e desenvolvimento dos profissionais, na verdade a Educação Permanente em Saúde é um precioso conceito, desenvolvido no campo da educação para pensar a ligação entre educação e trabalho, a aprendizagem significativa, a relevância social do ensino e as articulações da formação para o conhecimento e o exercício profissional organizado com os saberes técnicos e científicos e, também, com uma ética da vida e das relações.

Todos e cada um dos profissionais de saúde, trabalhando no Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção e na gestão do sistema, têm idéias, conceitos e concepções acerca da saúde e da sua produção; acerca do sistema de saúde, de sua operação e do papel que ele e cada unidade deve cumprir na organização das práticas de saúde. É a partir dessas concepções que cada profissional se integra às equipes e se opera a organização dos serviços e do SUS.

Para produzir mudanças na gestão e na atenção, é fundamental dialogar com as práticas e concepções vigentes, problematizá-las e construir novos pactos de convivência e atuação, que aproximem o SUS da atenção integral à saúde.

É assim que a Educação Permanente em Saúde possibilita construir um novo estilo de gestão, em que os pactos para reorganizar o trabalho (na gestão, na atenção, na participação e na formação) são construídos coletivamente e os diferentes profissionais passam a ser atores ativos da produção de alternativas para a superação de problemas.

Essas características fazem com que a Educação Permanente em Saúde só tenha potência se estiver visceralmente articulada com a gestão do SUS, pois somente assim será possível, efetivamente, interferir sobre os diferentes nós críticos identificados na organização dos serviços e das práticas.

Os Pólos de Educação Permanente em Saúde foram propostos como uma maneira de favorecer a articulação local/regional das instituições implicadas com o SUS.

Os Pólos caminham na mesma cultura construtora do SUS, isto é, articulam-se agregando instâncias e gerando novos coletivos, mediante negociação, pactuação e participação. Eles contribuem para a produção e contratualização de estratégias locais, regionais e estaduais e para a formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde. Diante de tantos desafios, os Pólos de Educação Permanente em Saúde tiveram que desenvolver novos debates para ampliar a capacidade de proposição dos diferentes atores participantes da construção da educação permanente no SUS. No entanto, os Pólos deram e dão bastante trabalho a todos os envolvidos, pois reúnem atores muito diferentes, que custam um pouco para encontrar mecanismos eficientes de comunicação, negociação, pacto e produção de acordos.

Estratégias como a formação de facilitadores de educação permanente em saúde também são fundamentais e precisam ser expandidas, pois um dos elementos dificultadores da operação dos Pólos foi exatamente o fato reconhecido por todos de que pouco se sabia sobre o que fosse Educação Permanente e ainda há muito por aprender sobre como operacionalizá-la, não somente como uma estratégia pedagógica, mas como uma possibilidade de reorganização da gestão do SUS.

Dra. Laura Camargo Macruz Feuerwerker
COORDENADORA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE EDUCAÇÃO
NA SAÚDE, DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO
NA SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE,
DE FEVEREIRO DE 2003 A JULHO DE 2005;
PROFESSORA ADJUNTA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Os Pólos de Educação Permanente em Saúde foram propostos como uma maneira de favorecer a articulação local/regional de todos os atores institucionais que são importantes para pensar e realizar a formação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde.



A trajetória do Pólo Leste Paulista: uma construção compartilhada

Em 2004 e 2005, foram capacitados 1.085 profissionais de saúde. Além disso, mais 1.198 outros profissionais, gestores, alunos de graduação e representantes de movimentos sociais participaram de seminários, reuniões técnicas, reuniões do Conselho Gestor, recepção aos novos gestores da saúde, entre outras atividades.

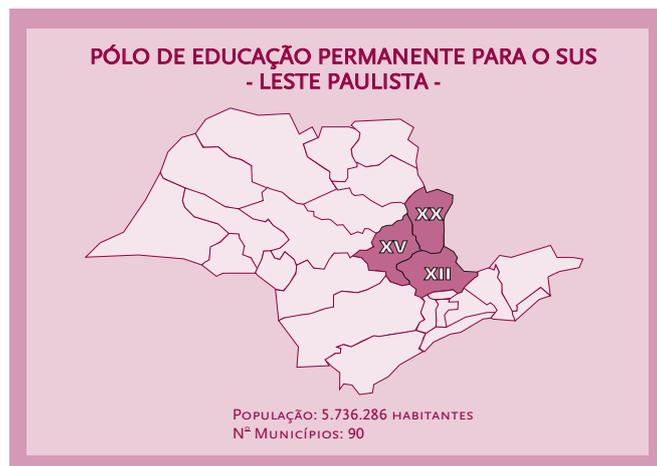
O primeiro projeto de capacitação formulado pelo Pólo de Educação Permanente em Saúde Leste Paulista, encaminhado ao Ministério da Saúde no final de 2003, foi uma construção conjunta das instituições participantes, à época, do colegiado gestor - Direções Regionais de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Campinas e Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A tendência mais forte naquele momento era a do oferecimento de cursos na linha da Educação Continuada, com os quais a FCM já tinha experiência de longa data. Não se dominava os conceitos e as práticas da Educação Permanente e levou algum tempo para que fossem incluídas nas atividades do Pólo.

Assim, hoje, avalia-se que o primeiro projeto significou uma experiência de construção de novas bases nas relações interinstitucionais, que não enfatizou as diferenças de pontos de vista, mas sim as reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) da região, já que o fórum que se constituía realçava a importância de se avançar em torno das demandas e atividades concretas.

Outra questão que suscitava atenção era a necessidade de se ampliar a representação dos municípios no Pólo, de modo que as características pertinentes às realidades locais e microrregionais pudessem ser captadas. A ela se acrescentava, também, a necessidade de reforçar a representação dos movimentos sociais organizados, de tal modo, que o primeiro projeto já incluiu a reformulação do Conselho Gestor, com a participação dos movimentos sociais e maior representação dos municípios.

A partir do projeto inicial, desenvolvido principalmente pela Unicamp com a colaboração de profissionais de muitas outras

instituições, caminhou-se para o envolvimento de um maior número de instituições formadoras, tanto pela desejada descentralização das capacitações, abordando problemas microrregionais, como pela dificuldade da Universidade de responder a todas as demandas regionais.



Desde seu início, vários departamentos da FCM estiveram envolvidos, como Clínica Médica, Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina Preventiva e Social, Pediatria, Psiquiatria e Tocoginecologia.

Foram oferecidos cursos de especialização em Saúde da Família, Saúde Pública e Saúde Mental e outros cursos de extensão em Atenção Integral ao Adulto, Gestão de Serviços de Urgência e Emergência, Planejamento e Gestão em Saúde, Produção e Análise de Dados em Saúde, Educação em Saúde, Vigilância em Saúde e Saúde do Trabalhador e Ambiental.

Paralelamente, a DIR XII (Campinas) ministrou oficinas de Humanização para Profissionais da Rede Básica e a DIR XX (São João da Boa Vista), capacitação para o desenvolvimento da Rede de Atenção Integral aos Adolescentes.

Em 2004 e 2005, foram capacitados 1.085 profissionais de saúde. Além disso, mais 1.198 outros profissionais, gestores, alunos de graduação e representantes de movimentos sociais participaram de seminários, reuniões técnicas, reuniões do Conselho Gestor, recepção aos novos gestores da saúde, entre outras atividades.



O primeiro projeto do Pólo envolveu recursos da ordem de R\$ 1.147.000,00, dos quais R\$ 221 mil foram investidos na reforma e adequação dos laboratórios de informática da FCM, que acabam de ser entregues à comunidade universitária.

Perspectivas futuras da Educação Permanente na região

Outros arranjos para as relações interinstitucionais existem, mas a constituição dos Pólos tem sido, particularmente, significativa na região Leste Paulista. Atualmente, o Pólo representa um espaço consolidado de discussão e de formulação de propostas voltadas para a qualificação do SUS regional e é consenso que a manutenção e amadurecimento dessa dinâmica, envolvendo novos colaboradores, beneficiará ainda mais a região.

Nessa perspectiva, o projeto para 2006 amplia a capacidade de realizar atividades de capacitação, seja para os municípios, seja no desenho inovador de microrregiões, onde os gestores locais partilham a identificação dos problemas e as estratégias para sua superação. São exemplos desse recorte o projeto da *Oncorede*, iniciado na Região de São João da Boa Vista; o de Educação Permanente das microrregiões de Bragança Paulista e Amparo e o de Planejamento e Gestão nos municípios de Campinas e Várzea Paulista. Muitas outras atividades nas áreas de planejamento e gestão, saúde da família, saúde mental e de atenção integral à saúde já foram dimensionadas e vêm sendo executadas.

Estão previstas capacitações para mais de 7 mil profissionais de saúde de toda a região e o custo do atual projeto em tramitação no Ministério da Saúde é de R\$ 4.344.891,90. Trata-se de um projeto inicial para o biênio 2006-2007 e, até

meados deste ano, espera-se encaminhar, para financiamento, outras demandas de capacitação para a região.

A FCM e a Unicamp, com suas diferentes áreas de conhecimento, ainda podem ampliar muito sua atuação no Pólo Leste Paulista. Essa é uma questão que deve ser amplamente discutida nas Comissões de Extensão das Faculdades e Institutos que lidam com a questão da saúde, para que o Pólo possa ser melhor conhecido e sejam identificadas interfaces de trabalho com os municípios.

Na Unicamp, áreas como a Midialogia já estão desenvolvendo projetos em conjunto com o Pólo e, levando-se em conta que a realização da integralidade da atenção é tarefa multidisciplinar, são bem-vindos os distintos olhares sobre a produção da saúde.

Uma convicção permeia o trabalho do Pólo de Educação Permanente em Saúde Leste Paulista: as carências sociais e, em especial, de saúde, na região, são inúmeras, mas a capacidade de construção de novas propostas para a solução de problemas são ainda maiores.



O pró-reitor de Desenvolvimento Universitário (PRDU), Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva, o ministro da Saúde, Humberto Costa e a coordenadora do Pólo Leste Paulista, Silvia Santiago, durante evento realizado em 26/2/2005 na Unicamp.

Profa. Dra. Silvia Maria Santiago
COORDENADORA DO PÓLO DE
EDUCAÇÃO PERMANENTE LESTE PAULISTA;
DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL DA
FCM, UNICAMP



Uma convicção permeia o trabalho do Pólo de Educação Permanente em Saúde Leste Paulista: as carências sociais e, em especial, de saúde, na região, são inúmeras, mas a capacidade de construção de novas propostas para a solução de problemas são ainda maiores.

A Educação Permanente na construção do SUS nos municípios

Os gestores municipais da região de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista experimentaram um interessante processo de negociação e compromisso com as instituições formadoras no Pólo de Educação Permanente Leste Paulista, com o objetivo de construir uma proposta centrada nas necessidades dos municípios e região.

Um dos desafios do Sistema Único de Saúde (SUS) é conseguir ter um quadro de profissionais capacitados para atender as necessidades de saúde dos usuários, com responsabilidade e humanização. Para enfrentar esse desafio é fundamental investir em Programas de Educação Permanente para o conjunto de trabalhadores da Saúde, centrados na realidade dos serviços e na situação epidemiológica dos municípios e regiões.

Segundo a pesquisa do Ministério da Ação Social (MAS)/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2003, citada no documento “Gestão do Trabalho e Educação em Saúde”, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), os municípios brasileiros concentram 66% de toda força de trabalho pública do SUS, e essa expansão ocorreu em função do processo de descentralização e municipalização dos serviços de saúde, que promoveu uma expansão significativa da força de trabalho nos municípios, com forte retração das contratações feitas pelos Estados e União.

Os gestores municipais são responsáveis, hoje, pela gestão do trabalho da grande maioria dos serviços do SUS, cabendo, portanto a eles, o desafio de qualificar o trabalho dos profissionais, com o objetivo de oferecer atenção integral à população.

Para desenvolver o Programa de Educação Permanente, os municípios necessitam estabelecer parceria com os órgãos formadores e investir em ações educativas que tenham significado para os trabalhadores e sejam capazes de contribuir para mudanças efetivas no microespaço dos processos de produção do cuidado.

Os gestores municipais da região de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista experimentaram um interessante processo de negociação e compromisso

com as instituições formadoras no Pólo de Educação Permanente Leste Paulista, com o objetivo de construir uma proposta centrada nas necessidades dos municípios e região.

Ganharam os gestores, que tiveram a oportunidade de colocar suas dificuldades, refletir sobre a importância e complexidade da educação significativa e buscar alternativas que compatibilizassem o atendimento à população e a formação dos trabalhadores.

Mas ganharam também os docentes das universidades, que tiveram oportunidade de aproximar-se mais dos desafios enfrentados para construir o SUS no dia-a-dia dos serviços e municípios.

Médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, assistentes sociais e outras profissões participaram de cursos de especialização, de aprimoramento, de oficinas, nas áreas de Saúde da Família, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Gestão Hospitalar, Clínica de Adultos, Saúde Pública, Humanização e Cuidado Integral. Cada um levou um pouco do seu dia-a-dia e trouxe novas ferramentas para construir o cuidado no cotidiano dos serviços e aprender muito nesse rico processo de negociação e compromisso voltado para a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS.



A coordenadora do Pólo de Educação Permanente Leste Paulista, Silvia Santiago, o vice-reitor Fernando Costa e o diretor-associado da FCM, José Antonio Rocha Gontijo, em reunião realizada em novembro de 2005.

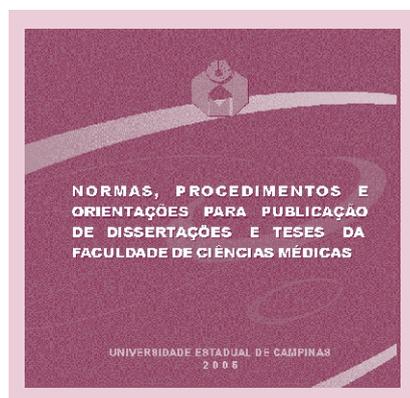
Dra. Aparecida Linhares Pimenta

SECRETÁRIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE AMPARO E
PRESIDENTE DO COSEMS-SP



NOTAS

★ A Comissão de Pós-Graduação da FCM, em parceria com o Apoio Didático, Científico e Computacional lançou o manual de Normas, procedimentos e orientações para publicação de dissertações e teses da Faculdade de Ciências Médicas com o que de há de mais atualizado em regras de citações e composição de referências bibliográficas e elaboração de textos. Um CD, com modelos já pré-estabelecidos de teses e dissertações, acompanha a publicação.



★ A eficiência de uma válvula para drenagem torácica desenvolvida pelos cirurgiões Alfio José Tincani e Gilson Barreto, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, foi comprovada em dissertação de mestrado defendida em fevereiro pelo médico Alexandre Garcia de Lima, do Departamento de Cirurgia do Hospital de Clínicas (HC). Utilizado em pacientes com traumas torácicos, socorridos por serviços de emergência fora de hospitais, o aparato colaborou para o transporte das vítimas com segurança em ambulâncias e contribuiu para acelerar a recuperação clínica. Batizada de Dispositivo de Válvula

Unidirecional (DVU), a peça substitui com vantagens o descômmodo selo de água recurso tradicionalmente empregado em drenagens e, produzida em escala industrial, pode ter custo vinte vezes menor que o similar importado.

★ O Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), uma das unidades que compõem o complexo hospitalar da Unicamp, completa 20 anos em março de 2006. Criado para se tornar uma referência nacional no atendimento à mulher e ao recém-nascido, chega ao estágio atual, apresentando indicadores que confirmam o cumprimento da sua missão. Três dados numéricos, que são representativos de muitos outros, ajudam a fornecer uma idéia da importância do hospital para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2005, o Centro realizou cerca de 81 mil consultas especializadas, 4 mil cirurgias e 2,7 mil partos. E tudo isso com um diferencial importante, como atesta a diretora executiva, a docente da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) Mary Angela Parpinelli. “Aqui, os pacientes não são vistos apenas como pessoas portadoras de doenças, mas seres humanos que precisam de atendimento multiprofissional e interdisciplinar”, afirma.

★ Pesquisa realizada junto a 600 bebês recém-nascidos no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) da Unicamp e na Maternidade de Campinas confirma a eficiência da “Vacina dupla contra tuberculose e hepatite B” produzida, desde 2004, pelo

Instituto Butantã. Dois anos depois, a pediatra imunologista Maria Marluce dos Santos Vilela, coordenadora do projeto desenvolvido no Centro de Investigação em Pediatria (Ciped) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp conclui: “A vacina está testada e deu certo. Os dados mostram que a vacina combinada é segura e a eficácia da primeira dose é semelhante àquela apresentada pelo esquema de três doses de vacina recombinante de hepatite B. Implementá-las depende das políticas públicas”.

TESE DE DOUTORADO

★ *Pesquisa da amplificação e/ou deleção gênica através da técnica de hibridização genômica comparativa (CGH) e da deleção dos genes p53 e Rb1 através da técnica de Fish no tecido do tumor de crianças e adolescentes com osteossarcoma*

DIA: 7/4/2006

HORÁRIO: 14 horas

LOCAL: Auditório do Centro Boldrini

CANDIDATA: Simone dos Santos Aguiar

ORIENTADORA: Profa. Dra. Silvia Regina Brandalise

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

★ *História familiar de câncer nos pacientes com diagnóstico de câncer de cólon e reto no Hospital de Clínicas da Unicamp*

DIA: 11/4/2006

HORÁRIO: 14 horas

LOCAL: Anfiteatro da Comissão de Pós-Graduação da FCM

CANDIDATO: Danilo Vilela Viana

ORIENTADORA: Profa. Dra. Iscia Lopes Cendes

★ *Determinação da toxicidade in vitro e in vivo de novos organofosforados e ressonância magnética nuclear do cloreto de acetilcolina*
 DIA: 27/4/2006
 HORÁRIO: 14h30
 LOCAL: Anfiteatro da Comissão de Pós-Graduação da FCM
 CANDIDATA: Estela M. Sega
 ORIENTADORA: Profa. Dra. Nelci Fenalti

www.simposiosobrapar.org.br

Workshop

★ *II Workshop dos serviços de fissuras labiopalatinas: ética e competência Tratando pessoas com fissuras labiopalatinas*
 DIA: 7 e 8/4/2006
 HORÁRIO: das 8 às 18 horas
 LOCAL: Auditório A do CPqD
 ENDEREÇO: Rod. Campinas Mogi-Mirim, Km 118, Campinas, SP
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
 www.simposiosobrapar.org.br

PERÍODO: de 5 a 28/4/2006
 HORÁRIO: das 8h30 às 17 horas
 LOCAL: Espaço das Artes da FCM

Programa de Treinamentos

★ *Otimizando o trabalho com o Office*
 DIA: 27/4/2006
 HORÁRIO: 14h30
 LOCAL: Salão Nobre da FCM
 PALESTRANTE: Sidnei Marcelo Cominotti

Seminário

★ *I Seminário internacional sobre avaliação de programas e serviços de saúde*
 PERÍODO E HORÁRIOS: dias 25 e 26, das 9 às 12 horas e dias 27 e 28, das 9 às 17 horas
 LOCAL: Adunicamp
 PROMOÇÃO: Grupo de pesquisa Saúde mental e Saúde coletiva: interfaces, Depto. de Med. Preventiva e Social e Laboratório de pesquisa qualitativa da FCM
 INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES: Universidade de Montreal, Universidad de Lanús, SMS Cidade de Buenos Aires, Usp e Fiocruz
 PROGRAMAÇÃO E INSCRIÇÕES:
 www.fcm.unicamp.br/eventos

EVENTOS DE ABRIL

Simpósios

★ *V Simpósio sul-americano Smile Train sobre fissuras labiopalatinas*
 DIA: 7 e 8/4/2006
 HORÁRIO: das 7h30 às 18 horas
 LOCAL: Auditório B do CPqD
 ENDEREÇO: Rod. Campinas Mogi-Mirim, Km 118, Campinas, SP
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
 www.simposiosobrapar.org.br

★ *V Simpósio Sobrapar em psicologia da saúde*
 DIA: 7 e 8/4/2006
 HORÁRIO: das 8 às 18 horas
 LOCAL: Auditório A do CPqD
 ENDEREÇO: Rod. Campinas Mogi-Mirim, Km 118, Campinas, SP
 INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Jornada

★ *O impacto dos transtornos do espectro bipolar na vida socioeducacional de crianças e adolescentes*
 DIA: 8/4/2006
 HORÁRIO: das 7 às 18 horas
 LOCAL: Auditório da FCM
 COORDENAÇÃO: Profa. Dra. Sylvia Maria Ciasca
 INVESTIMENTO: Profissionais (R\$ 80,00), estudantes (R\$ 50,00), professores (R\$ 30,00), sócios Abenepi (R\$ 20,00)
 INFORMAÇÕES: Depto. Neurologia da FCM. Fone (19) 3788-7372. ou solange@fcm.unicamp.br
 INSCRIÇÕES VIA FAX: (19) 3788-7483

Exposição

★ *Palavras precisas*
 Poemas de Paulo Madureira

Até o fechamento desse *Boletim*, novas teses, dissertações, palestras e eventos poderão ocorrer.

Confira a programação completa no site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

REITOR
 Prof. Dr. José Tadeu Jorge
 VICE REITOR
 Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

Departamentos FCM

DIRETORA
 Profa. Dra. Lilian T. L. Costallat
 DIRETOR-ASSOCIADO
 Prof. Dr. José A. R. Gontijo
 ANATOMIA PATOLÓGICA
 Profa. Dra. Maria Letícia Cintra
 ANESTESIOLOGIA
 Profa. Dra. Glória M. B. Potério
 CIRURGIA
 Prof. Dr. Juvenal R. Navarro Goes
 CLÍNICA MÉDICA
 Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho
 ENFERMAGEM
 Profa. Dra. Izilda Esmênia Muglia
 FARMACOLOGIA
 Prof. Dr. Stephen Hyslop
 GENÉTICA MÉDICA
 Profa. Dra. Antonia P. Marques de Faria
 MEDICINA PREV. SOCIAL
 Prof. Dr. Djalma de C. Moreira Filho
 NEUROLOGIA
 Prof. Dr. Fernando Cendes

OFTALMO/OTORRINO
 Prof. Dr. Agrício Nubiato Crespo
 ORTOPIEDIA
 Prof. Dr. João Batista de Miranda
 PATOLOGIA CLÍNICA
 Profa. Dra. Eliana Cotta de Faria
 PEDIATRIA
 Profa. Dra. Antonia Terezinha Tresoldi
 PSIC. MÉDICA E PSIQUIATRIA
 Prof. Dr. Wolgrand A. Vilela
 RADIOLOGIA
 Profa. Dra. Irene H. K. Barcelos
 TOCÓGINECOLOGIA
 Profa. Dra. Maria Salette Costa Gurgel
 COORD. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
 Prof. Dr. José Guilherme Cecatti
 COORD. COMISSÃO EXTENSAO
 Prof. Dr. Cármino Antonio de Souza
 COORD. COMISSÃO. ENS. RESIDÊNCIA MÉDICA
 Prof. Dr. Fábio Bucarety
 COORD. COMISSÃO. ENS. GRADUAÇÃO MEDICINA
 Profa. Dra. Angélica M. B. Zeferino
 COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDILOGIA
 Profa. Dra. Maria Cecília M. P. Lima
 COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
 Profa. Dra. Eliete Maria Silva
 COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
 Profa. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

COORD. COMISSÃO DE APRIMORAMENTO
 Profa. Dra. Lise Roy
 COORD. CÂMARA DE PESQUISA
 Prof. Dr. José Butori L. de Faria
 COORD. DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM PEDIATRIA (CIPED)
 Profa. Dra. Maria Marluce dos S. Vilela
 COORD. NÚCLEO DE MEDICINA E CIRURGIA EXPERIMENTAL
 Prof. Dr. José Butori L. de Faria
 PRESIDENTE DA COMISSÃO DO CORPO DOCENTE
 Prof. Dr. Gil Guerra Junior
 COORD. DO CENTRO ESTUDOS PESQUISA EM REABILITAÇÃO (CEPRE)
 Profa. Dra. Rita de Cássia I. Montilha
 COORD. DO CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÃO (CCI)
 Prof. Dr. Eduardo Melo Capitani
 ASSISTENTE TÉCNICO DE UNIDADE (ATU)
 Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. José A. R. Gontijo
 HISTÓRIA E SAÚDE
 Prof. Dr. João José Fagundes
 Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda
 TEMA DO MÊS
 Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad
 Prof. Dr. José B. Lopes de Faria

BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO
 Profa. Dra. Carmem Bertuzzo
 Prof. Dr. Sebastião Araújo
 DIRETRIZES E CONDUTAS
 Profa. Dra. Laura Sterian Ward
 ENSINO E SAÚDE
 Profa. Dra. Angélica M. B. Zeferino
 Profa. Dra. Maria Cecília M. P. Lima
 Profa. Dra. Eliete Maria Silva
 Profa. Dra. Nelci Fenalti Hoehr
 SAÚDE E SOCIEDADE
 Prof. Dr. Nelson Filice de Barros
 Prof. Dr. Everardo D. Nunes
 RESPONSÁVEL Sílvia Motta CONRRP 237
 EQUIPE Claudia Ap. Reis da Silva, Edmilson Montalti, Edson Luis Vertu, Maria de Fátima do Espírito Santo, Marilza Coelho Borges
 PROJETO GRÁFICO Ana Basaglia
 DIAGRAMAÇÃO/ ILUSTRAÇÃO Emilton B. Oliveira
 REVISÃO Maria Rita Barbosa Frezzarin
 TIRAGEM 1.500 EXEMPLARES
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
 SUGESTÕES jornalrp@fcm.unicamp.br
 TELEFONE (19) 3788-8049

O *Boletim da FCM* é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)